



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



O hibridismo de gêneros literários no romance contemporâneo: A autoficção em *La loca de la casa*, de Rosa Montero e *O irmão alemão*, de Chico Buarque

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Departamento de Letras, Universidade Federal de Viçosa

Projeto de Iniciação Científica

Karla Rocha Rezende¹, Carlos Ferrer Plaza²

karla.rezende@ufv.br

Introdução

Em 1977, o escritor e crítico francês Serge Doubrovsky definiu o gênero de sua obra *Fils* como “autofiction”, prática já existente, de acordo com muitos teóricos. A partir deste marco, o termo se popularizou pela liberdade de criação, inclusive pela possibilidade da hibridização dentro dos textos literários, se afastando da tradição da teoria literária, que estabelecia regras e limites para cada gênero. Por esta razão, é questionada a possibilidade de ser categorizado como um novo gênero, já que não é possível estabelecer seus limites e carrega em seu nome (autoficção = autobiografia + ficção) uma grande contradição: será possível englobar o compromisso de se dizer a verdade e possuir liberdade de invenção? Esta pergunta postulada por Philippe Lejeune (1992) demonstra como esta narrativa ainda causa muita controvérsia, não somente entre os críticos, mas também entre os escritores, que assumem diversas formas de apropriação, e também entre os leitores que, muitas vezes, se perdem nessa ambiguidade.

Objetivos

Analisar as características da autoficção a partir do estudo de textos teóricos, da análise comparada das duas obras selecionadas e propor uma reflexão acerca do gênero através da discussão sobre o estado atual do tema e a análise de suas diversas representações narrativas, isto é, as modalidades possíveis para sua realização literária.

Material e Métodos

Primeiro, foi realizado o estudo de textos teóricos sobre os gêneros literários, e análise das diversas questões: o que são os gêneros, sua história e de que maneira se consolidam como modelo preestabelecido disponível para os autores e como horizonte de expectativas para os leitores, assim como o entendimento de categorias genéricas como o ensaio, o romance e as memórias, que estão presentes nas obras analisadas, trazendo a noção de hibridização genérica. Posteriormente, o conceito da autoficção e sua narrativa foi estudado a partir da leitura e discussão dos principais textos teóricos sobre o assunto (Jean-Marie Schaeffer [2006], José María Pozuelo Yvancos [2007], Ana Casas [2012] e Manuel Alberca [2007]). Finalmente, a análise comparada dos romances *La loca de la casa* e *O irmão alemão*, com enfoque nas estratégias narrativas usadas pelos autores para conseguir romper tanto o pacto autobiográfico quanto o pacto ficcional, causando um estranhamento que condiciona o horizonte de expectativas do leitor e a recepção estética dos romances estudados.

Resultados e Discussão

Os resultados finais desta pesquisa ainda não foram estabelecidos, porém, até o momento, é possível perceber nos textos estudados que a autoficção cria um jogo ficcional e, ao mesmo tempo, biográfico condicionado diretamente pelo grau de conhecimento da imagem pública/biográfica que o escritor prevê no leitor, determinando assim a modalidade de autoficção escolhida. A análise dos romances aponta que o novo gênero representa um atrativo para autores tanto pela liberdade criativa que permite a sua construção híbrida quanto pelo efeito ambíguo provocado na recepção do leitor, no limiar entre o pacto autobiográfico e o pacto ficcional.

Conclusões

Uma característica comum, identificável em numerosos romances de autores contemporâneos, especialmente a partir do século XXI, é a hibridação de gêneros literários. Este traço formal se configura como eixo dominante de um movimento centrípeto, o hibridismo de múltiplas tendências narrativas, que entendem o romance como um gênero aberto, permeável, capaz de assimilar outros gêneros sem perder a autonomia estética. Essa concepção do romance fundamenta várias propostas cada vez mais frequentes na narrativa contemporânea: entre elas, a mescla de ficção com autobiografia denominada pela crítica autoficção. Os romances *La loca de la casa* e *O irmão alemão* são dois exemplos dessa novo gênero narrativo, ambos apresentam uma hibridação genérica que modifica os pactos de leitura estabelecidos pelos gêneros autobiográficos e romanescos.

Bibliografia

- ALBERCA, M. **El pacto ambiguo. De la novela autobiográfica a la autoficción.** Madrid: Biblioteca Nueva, 2007.
- BUARQUE, Chico. **O irmão alemão.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CASAS, A. El simulacro del yo en la autoficción en la narrativa actual. In: _____. **La autoficción.** Reflexiones Teóricas. Madrid: Arco libros, 2012, p. 9-42.
- MONTERO, Rosa. **La loca de la casa.** Madrid: Alfaguara, 2003.
- POZUELO YVANCOS, J. M. “Figuración del yo” frente a autoficción. In: _____. **Javier Marías y Enrique Vila-Matas.** Valladolid: Cátedra Miguel Delibes, 2007, p. 9-35.
- SCHAEFFER, Jean-Marie, **¿Qué es un género literario?** Madrid: Akal, 2006, 128 p.

¹. Estudante de Letras – Português/Espanhol UFV

². Prof. do Departamento de Letras/UFV e Orientador do Projeto